

UNEMAT Editora

Editor: Maria do Socorro de Sousa Araújo

Capa Final: Ricelli Justino dos Reis

Diagramação: Ricelli Justino dos Reis

Editora UNEMAT 2015

online

Conselho Editorial:

Maria do Socorro de Sousa Araújo (Presidente)

Ariel Lopes Torres

Luiz Carlos Chieriegatto

Mayra Aparecida Cortes

Neuza Benedita da Silva Zattar

Sandra Mara Alves Silva Neves

Severino de Paiva Sobrinho

Tales Nereu Bogoni

Roberto Vasconcelos Pinheiro

Fernanda A. Domingos Pinheiro

Roberto Tikao Tsukamoto Júnior

Gustavo Laet Rodrigues

Revista História e Diversidade/Expediente:

Coordenadores /Organizadores: Osvaldo Mariotto Cerezer

Marli Auxiliadora de Almeida

História e Diversidade [recurso eletrônico] / Revista do Departamento de História. Cáceres: UNEMAT Editora. Vol. 6, nº. 1, (2015), 232 p.

Modo de acesso:<<http://periodicos.unemat.br/index.php/historiae-diversidade>>Semestral.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar).

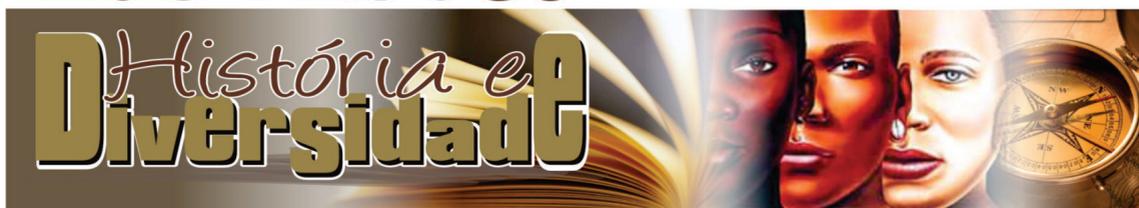
ISSN: 2237-6569

1. História. 2. Diversidade Cultural.

CDU 94+304.4 (05)

Editora UNEMAT
Avenida Tancredo Neves nº 1095 - Cavalhada
Fone/fax: (0xx65) 3221-0077
Cáceres-MT – 78200-000 - Brasil
E-mail: editora@unemat.br

Revista



Dossiê “As Leis e suas práticas: a diversidade em exercício”

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PNBE 2008 PARA A EDUCAÇÃO INFANTILATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DA NAÇÃO¹

Paulo Vinicius Baptista da Silva²
Universidade Federal do Paraná(UFPR).
E-mail: [pauloviniufpr@gmail.com]

Verediane Cintia de Souza de Oliveira³
Universidade Federal do Paraná (UFPR).
E-mail: [vericintia@yahoo.com.br]

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo central analisar as estratégias ideológicas presentes no acervo de 2008 do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) destinada à Educação Infantil. O estudo analisou os editais do PNBE (2003-2012) além de um acervo com vinte obras de literatura infanto-juvenil distribuídas em 2008. Utilizou-se do método da Hermenêutica da Profundidade (HP), sistema interpretativo que permite identificar a presença de relações assimétricas de poder. Observou, ainda que em baixa frequência, representações positivas de alguns personagens negros. Contudo, os personagens brancos, além de continuarem mais frequentes, foram também mais detalhados. Além disso, analisou-se como o branco consta como norma social e pressupondo, inclusive, que os leitores presumidos sejam também brancos.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais/ Educação infantil/ Literatura infanto-juvenil/ Estratégias ideológicas/ PNBE.

ABSTRACT: This research was aimed to analyze the ideological strategies present in the 2008 collection of the Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE - National Library Program School) focused on Early Childhood Education. The study examined the PNBE notices (2003-2012) as well as a collection of twenty books of children's literature distributed in 2008. We used the method Depth Hermeneutics (HP), interpretive system that identifies the presence of asymmetrical power relations. Positive representations of some black characters were observed even at low frequency. However, the white characters were more frequently and also more detailed. In addition, it was examined as white appears as a social norm and assuming even that presumed readers are also white.

Keywords: Race relations/ Early childhood education/ Children's literature/ Ideological strategies/ PNBE.

1 Financiamento pelo CNPQ (bolsa), CAPES (bolsa) e Fundação Araucária (apoio a pesquisa).

2 Doutor em Psicologia Social, pesquisador do CNPQ, professor do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná(UFPR). E-mail: [pauloviniufpr@gmail.com]

3 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), pedagoga pela mesma universidade, atua na direção de instituição de Educação Infantil e como formadora do Projeto A Cor da Cultura.
E-mail: [vericintia@yahoo.com.br]

Introdução

Esta pesquisa toma parte do campo de estudos sobre relações raciais no Brasil, em especial dos estudos que analisam desigualdades entre negros (as) e brancos (as) no plano simbólico. O estudo de relações raciais em produtos culturais voltados à infância iniciou-se na década de 1950 (SILVA, 2008) e embora tenha apresentado uma série de novos estudos a partir dos anos 1990, continua sendo um tema minoritário em pesquisas nas áreas de Educação, Ciências Sociais, e Literatura. Com o intuito de garantir nova forma de participação dos negros nos currículos escolares, foi sancionada a Lei 10.639/2003 alterando a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996), para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Na sequência foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) o Parecer 03/2004 e a Resolução 01/2004, instituindo Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o intuito de normatizar o artigo da LDB e apresentando a definição de necessidade de aplicação da referida lei em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo a Educação Infantil.

Temos, por um lado, resultados das pesquisas, tanto mais antigas quanto recentes, que apontam um tratamento sistematicamente desigual a brancos e negros na literatura infanto-juvenil (ROSEMBERG, 1985; PIZA, 1996; BAZILLI, 1999; OLIVEIRA, 2003; VENÂNCIO, 2009; ARAUJO, 2010). Por outro lado, observa-se significativa movimentação social em torno das desigualdades raciais na educação e são aprovadas normativas orientadas pela perspectiva dos movimentos sociais e de pesquisadores. A pesquisa orienta-se para como estão configuradas as relações raciais nos acervos distribuídos pelo PNBE para a etapa de Educação Infantil em 2008. A opção pelo ano de 2008 foi em função de ter sido pela primeira vez incorporada a Educação Infantil (etapa da Educação Básica) nas compras do PBNE (embora ainda de forma parcial, tendo sido contemplada naquele ano somente a pré-escola). A análise de amostra de livros distribuídos para essa etapa focou relações étnico-raciais, verificando possíveis formas de hierarquização racial e/ou a valorização de negros(as) e brancos(as)⁴. O objetivo central foi analisar as estratégias ideológicas presentes no acervo de 2008 do Programa Nacional Biblioteca da Escola destinada à Educação Infantil.

A pesquisa fez uso do conceito de ideologia, definido por Thompson (2002), como o estudo das formas pelas quais os sentidos servem em circunstâncias particulares para estabelecer e sustentar relações de poder que são sistematicamente assimétricas (denominadas de “relações de dominação”). Adotou também a metodologia de estudo da ideologia proposta por esse autor, a Hermenêutica de Profundidade (HP), com organização da pesquisa em três partes: análise do contexto sócio-histórico; análise formal ou discursiva e interpretação/reinterpretação da ideologia.

A investigação foi realizada analisando a bibliografia disponível sobre a temática, os editais do PNBE e um acervo de livros de literatura infantil distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) no ano de 2008, com a intenção de discutir os dis-

4 A partir desse momento e no decorrer do texto será utilizado o genérico masculino.

cursos presentes nos livros e possíveis formas de hierarquização racial. Nessa perspectiva, buscou-se observar que tipo de relações de poder foram estabelecidas entre os personagens, traçar um perfil dos livros e dos personagens, procurar manifestações sobre o cumprimento das definições das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação das Relações Étnico-Raciais. O ensino de História e cultura Afro-brasileira e africana, de acordo com as determinações da Resolução 01/03 e do Parecer CNE/CP 03/2004, do Conselho Nacional de Educação salientam que as políticas têm como meta o direito dos negros de se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem autonomia, individual e coletiva. Também tem como meta o direito dos negros, assim como o de todos os cidadãos brasileiros, cursarem cada uma das etapas e modalidades (inclui portanto a Educação Infantil), em escolas devidamente instaladas e equipadas, orientados por professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos com formação para lidarem com as relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação entre diferentes grupos étnico-raciais. Em função das limitações desse texto, este item será menos detalhado nos resultados que apresentamos. A partir do ponto de vista apresentado, os propósitos da pesquisa podem ser sintetizados na pergunta:

Que estratégias ideológicas, particularmente formas de racialização entre brancos e negros, são observadas em amostra de livros de literatura infanto-juvenil distribuídos para escolas de Educação Infantil pelo PNBE em 2008?

Sobre o PNBE e seus editais

A política de acesso à cultura é abordada nesta pesquisa relacionada à expansão e distribuição de livros às várias etapas de ensino. Criado em 1997, nos anos 2000 o PNBE teve um incremento significativo: tendo distribuído cerca de 160 milhões de livros entre 2001 e 2009. Sendo uma política pública do governo, gerida pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) o PNBE afirma como objetivo proporcionar a professores e alunos acesso aos bens culturais por meio da distribuição gratuita de livros de Literatura. O Programa tem como objetivo também a expansão das bibliotecas escolares e o incentivo à leitura. A distribuição de livros pelo PNBE alcançou a Educação Infantil apenas no ano de 2008 e limitada à pré-escola (4-6 anos), apesar de existir desde o ano de 1997. O PNBE adquiriu e distribuiu uma quantidade significativa de livros para o Ensino Fundamental e, além de incluir a Educação Infantil (EI) tardiamente, tratou essa etapa de forma fragmentada, dividindo-a entre creche e pré-escola, andando na contramão das pesquisas da área que defendem políticas integradas para a EI e para a Educação Básica (FARIA, 2005). A ausência de inclusão da EI no PNBE foi tomada por Rosemberg (2007) como manifestação da perspectiva adultocêntrica na execução das políticas educacionais, apontando que idosos e crianças, via de regra, não têm seus direitos respeitados. Nesse caso, fere-se o direito das crianças pequenas de acesso ao livro nas instituições escolares.

Paralelo à expansão do PNBE observaram-se significativas mudanças em propostas educacionais de atendimento à diversidade étnico-racial do país. A busca por políticas de igualdade racial tem sido intensa, principalmente por parte dos movimentos negros.

Analisando os editais durante a trajetória do Programa Nacional Biblioteca da Escola, visualizamos algumas mudanças (e esperamos por outras). Foram analisados os editais referentes aos anos de 2003, 2005, 2008, 2009, 2011 e até de 2012. Apresentaremos algumas ideias e contradições encontradas na leitura do material, com destaque para questões relacionadas ao edital de 2008.

O edital de 2003 não apresentava qualquer restrição para as obras a serem adquiridas. Neste edital não aparece nenhuma solicitação de qualidade literária, e nenhum aspecto relacionado à presença da diversidade. No ano de 2004 apenas deu-se continuidade ao PNBE 2003, e por essa razão em dois anos seguidos não foi possível vislumbrar nenhum tipo de mudança. No edital do ano de 2003 foi possível perceber uma preocupação grande com os processos burocráticos para adquirir as obras, bem como entrega de documentos e cumprimento de prazos por parte dos editores.

Quanto ao edital de 2005, este previa que seriam selecionadas obras com temáticas diversificadas, de diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Ainda, que os temas não deviam apresentar didatismos ou moralismos, e ausência de preconceitos, estereótipos ou discriminação de qualquer ordem (BRASIL/MEC, 2005). Sobre a representatividade das obras pedia-se que esta apresente unidade e consistência de seleção, bem como diversidade de estilo, época e região. Ainda, para o edital de 2005 pedia-se que o projeto gráfico apresentasse qualidade nas ilustrações, ainda que fossem em preto e branco. Diz que “são desaconselháveis reprodução de clichês, preconceitos, estereótipos ou qualquer tipo de discriminação” (BRASIL/MEC, 2005). O edital nesse aspecto não proibia que as imagens apresentassem situações de preconceito, apenas salientava que não eram aconselháveis a veiculação de certas imagens.

Houve um detalhamento considerável nos textos dos editais a partir de 2005. Pelo que foi possível observar, alguns acréscimos foram feitos aos textos no decorrer dos anos, ao passo que mais algumas partes do texto se repetem em todos os editais, inclusive no edital de 2012.

O edital do PNBE/2008 possuía, entre os anexos, um específico sobre critérios de avaliação e seleção das obras. Quando o acervo era destinado à Educação Infantil, o edital enfatizava que o contato das crianças com a literatura “deve promover momentos de alegria, de desafios para a imaginação e a criatividade, de troca e de experiência com a linguagem escrita. O livro destinado às crianças precisa envolver sentimentos, valores, emoção, expressão, movimento e ludicidade, permitindo inúmeras interações” (BRASIL/MEC, 2008). Além de citar esses e outros aspectos importantes no momento de avaliação dos livros, o edital dava explicação sobre a origem das crianças que chegam à escola. E afirma que, como esses alunos eram provenientes de contextos sociais diferentes e possuíam experiências diferenciadas de contato com a leitura e a escrita, que as obras e acervos de literatura, além da qualidade e do valor artístico, deviam contar com títulos e temáticas diversificadas, capazes de aproximar as crianças das diferentes realidades e ampliar suas experiências de leitura.

O edital expressava ainda, que os textos deviam ser eticamente adequados, evitando-se preconceitos, moralismos e estereótipos (BRASIL/MEC, 2008). Essa formulação de caráter genérico sobre a não presença de preconceito e estereótipo repetiu-se nos diver-

cos editais. No que se refere aos livros didáticos Silva (2008) criticou a formulação como não levando em consideração as formas, via de regra implícitas, pelas quais operam os discursos do “racismo à brasileira”, não oferecendo subsídio aos avaliadores e tendo pouco impacto nas avaliações. No caso dos livros didáticos as prescrições deixaram o caráter genérico e negativo, para serem propositivas e específicas, afirmando que os livros deviam promover a valorização dos diferentes segmentos étnico-raciais da sociedade brasileira. Tal tipo de formulação não foi observada nos editais do PNBE.

O edital do PNBE/2010 ganhou uma mudança significativa no texto e na composição dos livros destinados às crianças. Neste edital afirmava-se que a literatura é um patrimônio cultural a que todos os cidadãos devem ter acesso. O edital trouxe considerações dos direitos estabelecidos na Constituição de 1988 e da LDB que ressaltava o dever do Estado em oferecer uma educação básica de qualidade nas três etapas que a constituem: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, inclusive a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL/MEC, 2010, p.25).

Ainda, de acordo com o edital, a escola é reconhecida como um dos espaços mais importantes e democráticos de acesso aos bens culturais, e é direito de todo cidadão desfrutar desse espaço para obter conhecimentos. O texto do edital dizia que como uma das formas de assegurar esses direitos, o MEC tem constituído acervos literários para as escolas das bibliotecas públicas. “Os acervos por sua vez precisam dar conta da diversidade que caracteriza o público escolar dos diferentes níveis e modalidades a educação” (BRASIL/MEC, 2010).

A análise dos editais do PNBE e do edital específico de 2008 apontou para melhora gradativa nas formulações e detalhamento, mas que ainda apontavam para a efetividade do objetivo de valorização dos grupos racializados no Brasil, em especial a valorização de negros(as) e indígenas. Como estratégias ideológicas observou-se no texto dos editais o *silêncio* sobre as particularidades culturais da população negra brasileira e formulações que podiam operar para dissimular as desigualdades no tratamento dos grupos étnico-raciais, bem a moda do “racismo à brasileira”. Ou seja, num contexto em que as formas generalizantes e indiretas foram constituintes do discurso racista, não ser explícito não foi suficiente. Ainda corríamos o risco de que o implícito operasse socialmente para manter as coisas do jeito que eram.

Análise formal e estratégias ideológicas

Para a análise formal foi definido analisar um acervo do PNBE 2008, sendo que cada acervo contava com 20 livros. Definidos os critérios de análise, iniciou-se a busca pelo acervo 1 distribuído pelo PNBE em 2008 para Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba. Os livros foram lidos na íntegra e em seguida submetidos a técnicas de análise de conteúdo. Foram definidos como unidades de análise, personagens no texto, na capa e nas ilustrações e utilizadas planilhas e manuais adaptados da pesquisa de Silva (2008). Os personagens são definidos como ficcional de pessoa, podendo assumir naturezas distintas (humana, antropomorfizada ou fantástica); existir no contexto ficcional ou fora dele, realizar ações ou somente ser mencionados. Os personagens foram enumerados de acordo com o número de vezes que apareciam, quando apareciam no coletivo e possuíam característi-

cas distintas uns dos outros eram contabilizados individualmente. Não foram considerados personagens não mencionados no texto ou quando faziam parte da imagem e não tinham ação nenhuma como exemplo: o ursinho encostado na parede do quarto. Personagens quando antropomorfizados também eram contabilizados. Os personagens foram descritos usando uma série de atributos pré-determinados, posteriormente gerando tabelas de frequência e de cruzamentos de variáveis.

Foram observados 382 personagens nos textos, 315 nas ilustrações e nas ilustrações das capas 23 personagens. No quadro 1 estão transcritos resultados correspondentes aos personagens brancos e negros na ilustração, com o cruzamento da variável cor/etnia com as variáveis natureza e individualidade. São também apresentadas as "taxas de branquidade" (ROSEMBERG, 1985) que fornece a relação entre número de personagens brancos identificados correspondentes à unidade de personagem negro identificado.

Foram levantados 263 personagens humanos nas ilustrações, sendo que 166 (63,1%) são brancos, e 42 (15,9%) são negros, sendo a taxa de branquidade de 3,95. Observamos aqui um aparecimento intensivo de personagens brancos na ilustração, além desses personagens serem tendencialmente mais complexos que os personagens negros. Com relação à individualidade foram categorizados 112 personagens sendo 65 (38,9%) dos personagens brancos, enquanto que 8 (7,2%) negros. Para a categoria multidão foram encontrados 269 personagens 102 (61,1%) brancos e 36 (25,5%) negros. Comparando as taxas de branquidade observa-se que personagens brancos(as) são tendencialmente mais humanos e indivíduos, ao passo que personagens negros(as) são proporcionalmente mais antropomorfizados (embora somente 3 personagens antropomorfizados tenham sido contabilizados, contou-se 0,5 personagem branco/a antropomorfizado para cada personagem negro/a) e multidão.

QUADRO 1: RESULTADOS PERSONAGEM NA ILUSTRAÇÃO.

ITENS ANALISADOS	COR/ETNIA	VALOR ABSOLUTO	PORCENTAGEM
Natureza	Humana	263	100%
	Branco	166	63,1%
	Negro	42	15,9%
	Taxa de Branquidade	3,95	19,4%
	Antropomorfizada	52	100%
	Branco	1	1,9%
	Negro	2	3,8%
	Indeterminado	49	94,2%
	Taxa de Branquidade	0,5	
Individualidade	Indivíduo	112	100%
	Branco	65	38,9%
	Negro	8	7,2%
	Taxa de Branquidade	8,12	
	Multidão	269	100%
	Branco	102	61,1%
	Negro	36	25,5%
	Taxa de Branquidade	2,83	

Fonte: Tabulações dos autores.

Ou seja, de forma geral esses resultados reiteram a outros estudos (ROSEMBERG, 1985; BAZILLI, 1999; OLIVEIRA, 2003; GOUVÊA, 2004, 2005; KAERCHER, 2006, ARBOLEYA, 2009; DEBUS, 2010) que apontam que os personagens negros(as), além de menos frequentes, são também, via de regra, menos elaborados que os personagens brancos(as), compondo um quadro de “desvantagem cumulativa”.

Nas relações etárias o número de personagens crianças encontrados foi bastante relevante, sendo os livros destinados a um público infantil buscando maior identificação dos leitores com os personagens. O número de vezes que apareciam personagens infantis foram 153, sendo que 93 (55,7%) personagens brancos e 15 (9,8%) negros, com taxa de branquidade de 6,2, uma proporção ainda maior, comparada com o estudo de Bazilli (1998, amostra 1977-1997) de personagens brancas em comparação com negras, que fora de 3,6.

A síntese dos resultados dos livros apontaram mudanças e permanências. Como exemplo, temos a participação de personagens negros ilustrados positivamente em relação ao ambiente em que se encontram. Apesar de aparecerem alguns personagens negros, observou-se uma participação muito limitada em relação à presença de personagens brancas.

Dos livros analisados percebemos que alguns personagens recebiam características diferenciadas, ou seja, alguns continuaram recebendo características estereotipadas, enquanto que outros eram apresentados visualmente com características positivas.

Pode-se dizer que apesar de receber características positivas, os negros ainda estão sujeitos à estratégia de *passifização*, pois nenhuma das personagens negras recebeu fala como personagem principal. Nas falas e imagens analisadas nos livros, os negros que aparecem estão todos relacionados a papéis secundários, e tais personagens não tem voz, são apenas figurantes.

Também analisamos que diante dos textos e imagens, os personagens negros não receberam um papel de exercício de poder ou ao menos dividem essa possibilidade com algum outro personagem. Interpreta-se nesse aspecto a *diferenciação*, personagens negros não sendo relacionados a nenhum papel de poder, apenas apresentados nas imagens, apesar de as imagens trazerem em alguns livros personagens negros bem desenhados e bem colocados diante das figuras de personagens brancos.

Visualizando as condições em que os personagens aparecem, percebeu-se que ainda permanece no imaginário coletivo a imagem do branco como representante da espécie, estando sempre bem colocado e numa situação de *naturalização* do ser branco. O conjunto de livros trazem características de *naturalização* de que a felicidade, o conforto e a beleza são específicos de um mundo branco, caracterizando a *branquidade normativa* como ligada ao bom, ao belo, a riqueza.

Sobre a permanência constante de personagens brancos nos livros, interpretamos como estratégia de *dissimulação* da racialização, que permanece devido ao fato de os personagens brancos em sua grande maioria apresentarem-se em situações de privilégio em comparação aos negros. Pode dizer que essa situação permanece relacionada ao silêncio e à omissão da participação de personagens negros na literatura brasileira.

Interpretamos as estratégias ideológicas apreendidas na análise formal, como meio de operação dos modos gerais da ideologia, propostas por Thompson (2002). As formas simbólicas em contextos específicos atuaram por meio da universalização e os interesses dos brancos operaram para a legitimação das desigualdades raciais. As considerações foram feitas através das formas simbólicas, que em contextos específicos atuaram para a manutenção da hierarquização, nesse caso, entre os grupos negro e branco.

Em outros momentos, ocorreu o deslocamento de sentidos relativos à discriminação racial, a *dissimulação* das desigualdades sociais entre negros e brancos. As estratégias continuam operando a fim de promover a *diferenciação* e a *estigmatização* de personagens negros em suas formas de representação, elementos que contribuem para reforçar a construção social que impede o negro de assumir na sociedade posições de poder, ou seja, a *fragmentação*. Mas as formas simbólicas atuaram, principalmente, para determinar o branco como representante da espécie, além de serem colocados nas obras sempre como personagens principais. Pudemos observar que o negro pode não aparecer, em alguns livros, subalternizado, mas aparece na maioria das vezes como personagem secundário, aliado a *passifização* do negro, ou seja, ao uso de voz passiva em determinadas histórias, em decorrência da participação dos personagens brancos nas mesmas. Ainda, deparamo-nos com situações racistas baseadas, principalmente, na omissão e/ou pequena parcela de

participação dos negros na literatura, o que nos levou a considerar que os discursos ditos ou silenciados atuam para a reificação das relações de desigualdades sociais entre negros e brancos no Brasil.

A análise das obras permitiu a constatação de alguns resultados encontrados em outras pesquisas como: a) a sub-representação de personagens negras nos textos e ilustrações, (ROSEMBERG, 1985; BAZILLI, 1999; LIMA, 1999; GOUVÊA, 2004, 2005; KAERCHER, 2006; PESTANA, 2008; FERREIRA, 2008; ARBOLEYA e ERES, 2008; ARBOLEYA, 2009; VENÂNCIO, 2009; MONTEIRO, 2010; DEBUS, 2010), limitando o aparecimento de personagens negros; b) alguns personagens no acervo analisado ainda aparecem estereotipados; c) o branco continua aparecendo como representação da espécie (ROSEMBERG, 1985; NEGRÃO E PINTO, 1990; NEGRÃO 1988; BAZILLI, 1999; FILHO, 2004; PESTANA, 2008; FERREIRA, 2008; ARBOLEYA e ERES, 2008; DIAS, 2008; ARAUJO, 2010).

Observou-se ainda no processo de análise, que existe a permanência da figura do branco como protagonista da história, e a prevalência de personagens infantis também brancos. A mudança observada foi em relação à valorização da estética negra por meio de representações de características étnicas valorizadas em ilustrações.

Considerações finais

No que se refere aos resultados relativos à cor/etnia, a taxa de branquidade é consideravelmente alta quando a questão de quantos personagens brancos para cada personagem negro é examinada. De forma geral os resultados reiteram a outros estudos (ROSEMBERG, 1985; BAZILLI, 1999; OLIVEIRA, 2003; GOUVÊA, 2004, 2005; KAERCHER, 2006, ARBOLEYA, 2009; DEBUS, 2010) que apontam que os personagens negros(as), além de menos frequentes, são também, via de regra, menos elaborados que os personagens brancos(as), compondo um quadro de "desvantagem cumulativa".

Resultados positivos também foram encontrados, principalmente no que diz respeito à representação de personagens negras. Apesar de perceber um silenciamento relativo à participação dos negros nas obras analisadas, foi constatada uma melhora na qualidade das ilustrações, sejam elas correspondentes aos personagens indígenas ou negros. Os livros analisados apontam para uma frequência maior de personagens infantis, mas a cultura adultocêntrica permanece, levando-se em consideração que personagens adultos aparecem mais que personagens infantis negros ou indígenas. E, aparecem também para cultivar a perspectiva de dominação do adulto para com a criança, intensificando a relação de emissor adulto e receptor criança.

A utilização, como forma de reinterpretação da ideologia, do método proposto por Thompson (2002) proporcionou a identificação das estratégias ideológicas das obras, que muitas vezes passam despercebidas por um olhar menos preciso. A síntese a seguir responde ao problema de pesquisa proposto, que indaga que estratégias ideológicas, particularmente forma de racialização entre brancos e negros, são observadas em amostra de livros de literatura infanto-juvenil distribuídos para escolas de Educação Infantil pelo PNBE em 2008.

As análises realizadas possibilitam a identificação de diversas formas de operação e estratégias ideológicas nos processos relacionados ao PNBE 2008. Na análise dos editais e

em particular do edital de 2008 identificamos o *silêncio* sobre particularidades culturais da população negra brasileira e formulações que podem operar para dissimular as desigualdades étnico-raciais, de forma similar aos processos de hierarquização implícita comuns ao “racismo à brasileira”. Se por um lado os editais do PNBE apresentaram ao longo do tempo determinadas mudanças que avaliamos positivamente e maior detalhamento, no que se refere ao objetivo de valorização da população negra e da indígena as mudanças são de pouco impacto. Ou seja, as formas discursivas que valorizam a diversidade étnico-racial encontram pouco subsídio no processo normatizador do Programa, tendo pouca efetividade no cumprimento da legislação vigente, do artigo 26A da LDB (modificado pela Lei 10.639/03 e pela Lei 11.645/08) da Resolução 01/04 e do Parecer 03/04 do CNE/CP pouco são atendidos.

Na análise dos personagens nos textos, nas ilustrações e nas capas da amostra observamos também diversas manifestações de estratégias e modos de operação da ideologia. Como nos editais, na análise dos personagens também observou-se o de operação da dissimulação, aliada à estratégia ideológica do *deslocamento* de sentidos de poder e valorização social a personagens brancos em detrimento de negros; e a estratégia ideológica do *silêncio* nas páginas de tal literatura sobre a participação da população negra na realidade brasileira. Os livros analisados reforçam a ideia do silenciamento relativo às relações étnico-raciais na literatura infantil. Ressaltam-se nas obras as estratégias ideológicas dominantes ocultadas pela representação de brancos com características peculiares, fazendo parte de uma composição familiar, recebendo nome e sendo inseridos num contexto social melhor.

Um das formas de hierarquia que atua em discursos diversos no Brasil (SILVA, 2008; SILVA e ROSEMBERG, 2009) e que identificamos em nosso estudo é a *branquidade normativa*, a estratégia ideológica de *naturalização* do branco como representante da humanidade, que na amostra analisada estabelecia a imagem do branco como representante da espécie e associado com bondade, beleza e riqueza. As formas simbólicas, que atuaram definindo o branco como representante da humanidade, também os colocaram via de regra como personagens principais.

Personagens negros, por outro lado, foram mantidos em papéis secundários, majoritariamente personagens sem voz, compondo papéis de figurantes. Nenhuma personagem negra da amostra pronunciou fala como personagem principal. Nas raras falas de personagens negras, foi observado o uso de voz passiva, configurando a estratégia ideológica de *passificação* do discurso do negro.

Aliado aos papéis secundários observou-se que os personagens negros não usufruíram, nos textos ou nas imagens, de papéis de exercício do poder. Analisamos que nos textos e imagens, os personagens negros não ocuparam espaços de poder ou ao menos dividem essa possibilidade com algum outro personagem. Os espaços sociais de subalteridade estabelecidos nos discursos da amostra enfatizaram características que dificultam a tais indivíduos e grupos a participação no exercício do poder, configurando-se, portanto, como forma de *diferenciação* de personagens negros.

Analisando as ilustrações, observamos uma série de personagens negros ilustrados de forma a valorizar os traços fenotípicos africanos. Por outro lado, ainda foram observadas passagens específicas com estereotípias de personagens negros, que interpretamos

como formas de diferenciação e estigmatização de personagens negros, de forma que contribuem para reforçar a construção social que impede o negro de assumir na sociedade posições de poder, ou seja, a fragmentação.

Ainda, deparamo-nos com situações racistas baseadas, principalmente, na omissão e/ou pequena parcela de participação dos negros na literatura, o que nos levou a considerar que os discursos ditos ou silenciados atuam para a *reificação* das relações de desigualdades sociais entre negros e brancos no Brasil. Ou seja, num contexto em que as formas generalizantes e indiretas foram constituintes do discurso racista, não ser explícito não foi suficiente. Identificamos o implícito operando socialmente para manter as coisas do jeito que eram.

Referências

ARAUJO, D. C. 2010. **Relações raciais, discurso e literatura infanto-juvenil**. Dissertação de Mestrado em Educação. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2010.

ARBOLEYA, V. J. 2009 Questões de literatura infantil e afrodescendência: o poder de ação do personagem negro nas áreas de decisão da narrativa. Revista África e Africanidades, Ano I, n. 4, fev. 2009. na World wide web:http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/Questoes_de_literatura_infantil_e_afrodescendencia.pdf

ARBOLEYA, V. J; ERAS, L W. 2008. Papéis e representações socioculturais na literatura infantil – imagem, adjetivo e dimensão estética do personagem negro em obras infantis. União Pan-Americana de Ensino – UNIPAN.

BAZILLI, C. 1999 Discriminação contra personagens negros na literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

BRASIL. 2003. Lei n.º10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9394/96, de 20 de novembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências.

BRASIL/Conselho Nacional de Educação. 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: CNE, 10 de Março de 2004.

BRASIL/Ministério da Educação. 2003. Edital Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2003.

BRASIL/Ministério da Educação. 2004. Edital Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2005.

BRASIL/Ministério da Educação. 2007. Edital Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2008.

BRASIL/Ministério da Educação. 2008. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras. Secretaria de Educação Básica, Coor-

denação-Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. Brasília: Ministério da Educação.

BRASIL/Ministério da Educação. 2008. Edital Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2009.

BRASIL/Ministério da Educação. 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL/Ministério da Educação. 2009. Edital Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2011.

BRASIL/Ministério da Educação. 2010. Edital Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2012.

DEBUS, E. S. D. A literatura Infantil e a temática africana e afro-brasileira. Nação escola nº2. Editora Atilénde. Abril 2010.

DEBUS, E. S. D. Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2006.

DIAS, A. F. 2008. A identidade cultural do negro na literatura infantil de Monteiro Lobato. Revista Fórum identidades, Aracaju, ano 2, v. 3: 103-109, jan.-jun. de 2008.

FARIA, A. L. G. Ideologia no livro didático. 1ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2005.

FIGUEIREDO, O. V. A. Ensino de História e cultura afro-brasileira e africana: um diálogo possível. Afrouneb: ações afirmativas, igualdade racial e compromisso social na construção de uma nova cultura universitária; In: MATTOS, W. (org.) Salvador: 2008. FNDE. Disponível em: <www.fnde.gov.br>. Acesso em 04/11/2010

FERREIRA, L. C. 2008. A personagem do conto infanto-juvenil brasileiro contemporâneo: uma análise a partir de obras do PNBE/2005. Dissertação de Mestrado em Literatura Brasileira. Brasília, Universidade de Brasília – UnB.

GOUVÊA, M. C. S. O mundo da criança: a construção do infantil na literatura brasileira. São Paulo: EDUSF, 2004.

GOUVÊA, M C S. 2005. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31, n.1: 79-91, jan./abr. 2009.

KAERCHER, G. E. P. S. 2006. O mundo na caixa: gênero e raça no Programa Nacional de Biblioteca na Escola – 1999. Tese de Doutorado em Educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: histórias & histórias. 1 ed. São Paulo: Ática, 1985.

LIMA, H, P. Personagens negros: Um breve perfil na literatura Infanto-juvenil. In MUNANGA, K. (org.) Superando Racismo na Escola. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, alfabetização e diversidade, 2008.

NEGRÃO, E. V. e PINTO, R. P. De olho no preconceito: um guia para professores sobre racismo em livros para crianças. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/FCC – Departamento de Políticas Educacionais/DPE, 1990.

OLIVEIRA, M. A. J. 2003. Negros personagens nas narrativas infanto-juvenis brasileiras: 1979-1989. Dissertação de Mestrado em Educação. Salvador: Universidade do Estado da Bahia,.

OLIVEIRA, M. A. J. Literatura Afro-brasileira infanto-juvenil: enredando inovação em face à tessitura dos personagens negros. Anais do XI Congresso Internacional da ABRALIC: Tessituras, interações, convergências. 13-17 de Julho de 2008, USP, São Paulo, Brasil.

PESTANA, P S. 2008. Exu literário: presença do afro-descendente nos romances infanto-juvenis *Nó na garganta* de Mirna Pinsky e *A cor da ternura* de Geni Guimarães. Dissertação de Mestrado em Letras. Curitiba: Centro Universitário Campos de Andrade.

PIZA, E, S. P. O caminho da águas: estereótipo de mulheres negras por escritoras brancas. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Com. Arte, 1998.

ROSEMBERG, F. Infância e ideologia; infância e relações raciais: discutindo uma agenda de pesquisa. Mini-curso de encerramento do Seminário Especial Infância, relações raciais e aprendizagem escolar. Curitiba, Programa de Pós-Graduação em Educação, 04 de dezembro de 2007.

ROSEMBERG, F. Literatura infantil e ideologia. 1 ed. São Paulo: Global, 1985.

SANTOS, Joel. R. dos. A questão do negro na sala de aula. Coleção sala de aula. 1 ed. Ed. Ática. São Paulo, 1990.

SILVA, P. V. B. Racismo em livros didáticos: estudos sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SILVA, P. V. B. Desigualdades raciais em livros didáticos e literatura infanto-juvenil. In: COSTA, H.; SILVA, P. V. B. (Orgs.). Notas de história e cultura afro-brasileiras. Ponta Grossa/Curitiba: Editora UEPG/Cátedra UNESCO de Cultura da Paz UFPR, 2007.

THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VENÂNCIO. A. C 2009. Literatura infanto-juvenil e diversidade, Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Paraná, 2009.

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.